



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI  
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ECOMORFOLOGIA DE ESPÉCIES DE *AEGLA* LEACH, 1820: EFEITOS DO

ISOLAMENTO PELA DISTÂNCIA E VARIÁVEIS AMBIENTAIS SOBRE A FORMA  
DA CARAPAÇA

DISCENTE: CASSIANO ESTEVAN

ORIENTADORES: RODRIGO FORNEL; LUIZ UBIRATAN HEPP

DATA DE DEFESA: 12/05/2015

**Resumo:** O gênero *Aegla* possui 75 espécies, ocorrentes em ambientes dulcícolas e endêmicas do sul da América do Sul. As espécies deste gênero são sensíveis às variações ou perturbações ambientais, sendo bons indicadores da qualidade ambiental em riachos. Algumas adaptações morfológicas que podem ser quantificadas nos eglídeos podem ter relação com fatores ambientais, tais como a hidrogeomorfologia das áreas de drenagem, fatores limnológicos dos riachos e de usos da terra nas áreas de entorno. Outros processos, como o de isolamento pela distância, podem igualmente influenciar a diversificação morfológica nestes crustáceos. Neste estudo foi analisado a ocorrência e distribuição de *Aegla* em relação a fatores limnológicos, hidrogeomorfológicos e de usos da terra. Foi analisada também a variação da forma da carapaça dos eglídeos, por meio de técnicas de morfometria geométrica. Através de um índice de forma, foi avaliada a influência de isolamento pela distância e de variáveis hidrogeomorfológicas, limnológicas e de usos da terra, sobre a forma destes crustáceos. Foram coletados 167 indivíduos, de três espécies de *Aegla* (*A. platensis*, *A. singularis* e *A. odebrechtii*), amostrados em 21 riachos ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, inseridos em diferentes cenários hidrogeomorfológicos e ocupacionais. Neste estudo constatou-se que *A. platensis* está distribuída em função da hidrogeomorfologia das áreas de drenagem e de fatores abióticos, enquanto *A. singularis* apresenta sua ocorrência relacionada aos usos da terra em associação a hidrogeomorfologia das bacias de drenagem. A distribuição de *A. odebrechtii* foi relacionada unicamente aos usos da terra. Foi verificado para a forma de *A. platensis* um processo de isolamento pela distância. Para *A. singularis* foi verificado que quanto menores os percentuais de vegetação arbórea ou de pastagens nas bacias de drenagem, mais distantes do consenso de forma média para esta espécie estão as populações amostradas. Apesar da variação na forma da carapaça constatada para *A. odebrechtii*, não foram identificadas as variáveis responsáveis por esta diferença. *A. singularis* foi a única espécie amostrada que variou na forma da carapaça em função de variáveis ambientais, mostrando que esta espécie apresenta-se mais sensível à degradação ambiental. Este trabalho contribui com a caracterização ecomorfológica em *Aegla*, através da relação fenótipo/ambiente identificada para cada espécie amostrada. Além disso, o estudo de como o ambiente interfere na morfologia das espécies é recente e



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI  
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ERECHIM  
inexplorado para este grupo de crustáceos, tornando ainda mais relevantes os dados gerados no presente estudo.

**Palavras-chave:** Aeglidae, morfometria geométrica, ecologia de riachos, ecologia da paisagem.